



CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA PARA SAÚDE E BEM-ESTAR (ODS 3)

Maria Regina Martinazzo

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Mestranda em Ciências Contábeis e Administração - UNOCHAPECÓ

Lucas Antônio Vargas*

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Mestrando em Ciências Contábeis e Administração - Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ
Mestrando em Ciências Contábeis e Administração - UNOCHAPECÓ

Sady Mazzioni

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ

Cristian Baú Dal Magro

Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ
Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ

RESUMO

O objetivo do estudo é explorar a inter-relação dos projetos de extensão universitária da Área de ciência e saúde com o ODS 3- Saúde e bem-estar, bem como, os princípios e ações praticadas sob a percepção dos coordenadores dos projetos. Realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevista estruturada. Os dados foram obtidos por meio de entrevista estruturada com questões abertas. Inicialmente, foram feitas análises de conteúdo que oportunizaram verificar o panorama da relação existente, das ações desenvolvidas pelos projetos de extensão com o objetivo do desenvolvimento sustentável 3 Saúde e bem-estar. Os resultados revelam, que existe certo desconhecimento por parte de alguns dos coordenadores dos projetos de extensão em relação as ações promovidas e as premissas constantes no ODS 3. Percebe-se que ações desenvolvidas pelos projetos de extensão, relacionam-se com as premissas contidas em demais ODS, o que corrobora com a literatura de que os ODS precisam ser analisados de forma integrada, formando uma rede de objetivos. Considerando o papel das instituições de ensino superior no meio social, através da disseminação de conhecimento, estas devem primar pelo desenvolvimento e aplicação de práticas sustentáveis. Os objetivos de desenvolvimento sustentável, fornecem diretrizes que contribuem para a busca do equilíbrio social, econômico e ambiental.

Palavras chave: Agenda 2030; Educação; Desenvolvimento Sustentável.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia:
Lucas Antônio Vargas - lucas.antonio.vargas@gmail.com

Data do recebimento do artigo (received): 12/12/2019

Data do aceite de publicação (accepted): 27/02/2020

Desk Review

Double Blind Review

Fast Track do 4º Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó 2º Congresso FURB de Ciências Contábeis International Conference in Management and Accounting 4º Congresso de Iniciação Científica

CONTRIBUTIONS FROM PROJECTS FOR EXTENSION OF A COMMUNITY UNIVERSITY FOR HEALTH AND WELLNESS (SDG 3)

ABSTRACT

The aim of the study is to explore the interrelationship of the University of Science and Health extension projects with the SDG 3- Health and well-being, as well as the principles and actions practiced under the perception of the project coordinators. A descriptive research was conducted, with qualitative approach, through structured interview. Data were obtained through structured interviews with open questions. Initially, content analyzes were conducted to assess the existing relationship, the actions taken by the extension projects with the objective of sustainable development 3 Health and well-being. The results show that some of the extension project coordinators are unaware of the actions promoted and the assumptions contained in SDG 3. It is clear that actions taken by the extension projects relate to the assumptions contained in other SDGs, which corroborates the literature that the SDGs need to be analyzed in an integrated manner, forming a network of objectives. Considering the role of higher education institutions in the social environment, through the dissemination of knowledge, they should strive for the development and application of sustainable practices. Sustainable development objectives provide guidelines that contribute to the pursuit of social, economic and environmental balance.

Keywords: 2030 Schedule; Education; Sustainable Development.

CONTRIBUCIONES DE PROYECTOS PARA LA AMPLIACIÓN DE UNA UNIVERSIDAD COMUNITARIA DE SALUD Y BIENESTAR (ODS 3)

RESUMEN

El objetivo del estudio es explorar la interrelación de los proyectos de extensión de la Universidad de Ciencia y Salud con el ODS 3- Salud y bienestar, así como los principios y acciones practicados bajo la percepción de los coordinadores del proyecto. Se realizó una investigación descriptiva, con un enfoque cualitativo, a través de una entrevista estructurada. Los datos se obtuvieron a través de entrevistas estructuradas con preguntas abiertas. Inicialmente, se llevaron a cabo análisis de contenido para evaluar el panorama de la relación existente, las acciones tomadas por los proyectos de extensión con el objetivo del desarrollo sostenible 3 Salud y bienestar. Los resultados muestran que algunos de los coordinadores de proyectos de extensión desconocen las acciones promovidas y los supuestos contenidos en el ODS 3. Se puede ver que las acciones tomadas por los proyectos de extensión se relacionan con los supuestos contenidos en otros ODS, que corroboran la literatura de que los ODS deben analizarse de manera integrada, formando una red de objetivos. Teniendo en cuenta el papel de las instituciones de educación superior en el entorno social, a través de la difusión del conocimiento, deben esforzarse por el desarrollo y la aplicación de prácticas sostenibles. Los objetivos de desarrollo sostenible proporcionan pautas que contribuyen a la búsqueda del equilibrio social, económico y ambiental.

Palabras clave: Calendario 2030; Educacion; Desenvolvimento sustentable.

1. INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram implementados em 2015 por todos os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Na Agenda 2030, constam os 17 ODS e suas 169 metas estabelecidas em favor da erradicação da pobreza, da prosperidade e dos cuidados com o ambiente (Onu Brasil, 2019).

Nas últimas três décadas o tema desenvolvimento sustentável esteve na pauta de discussões dos mais diversos setores, sendo possível observar avanços significativos em torno desta pauta. Após a aprovação do Relatório Brundtland, denominado “Nosso Futuro Comum”, ficou definido que o conceito de desenvolvimento sustentável perpassa pela capacidade de atender nossas necessidades atuais sem que as necessidades das futuras gerações fiquem comprometidas (Salvia, Leal Filho & Brandli, 2019).

O debate sobre a sustentabilidade de acordo com Disterheft, Caeiro, Azeiteiro e Leal Filho (2015), trouxe uma importante discussão acerca de “um conceito educacional” que poderia contribuir no alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), conduzindo a educação ao seu viés transformador, pautada em práticas de ensino que fortaleçam o pensamento crítico, ético e social.

O entendimento sobre desenvolvimento sustentável ocorre através de ações que modificam o pensamento, valores e atitudes, para a partir de então, possibilitar mudanças nas práticas sustentáveis (Dobes, 2001). Portanto, a educação no ensino superior precisa demonstrar aos acadêmicos um modo de vida diferente, com consciência social e responsabilidade para o “futuro sustentável” (Jorge, Madueño, Cejas & Peña, 2015).

O comprometimento e engajamento das universidades com a sustentabilidade, pode ser percebido através de acordos e convenções internacionais, os quais são firmados para garantir que melhores práticas sejam adotadas e implementadas, principalmente para aqueles signatários do desenvolvimento sustentável. Pode-se observar que em todo o mundo, mais de 600 universidades assumiram o compromisso com a sustentabilidade, por meio de cartas e declarações, como por exemplo a carta de Bolonha, a declaração de Talloires, entre outras (Leal Filho *et al.*, 2015).

As universidades, em específico às comunitárias, atuam como importantes atores envolvidos em formas de organização social que direcionam alternativas de ações sustentáveis à sociedade. As universidades comunitárias possuem aproximação com a realidade local, tendo capacidade de unir esforços com instituições e a sociedade em prol de ações que beneficiem o direcionamento da sustentabilidade social, econômica e ambiental (Karatzoglou, 2013).

A interação entre a universidade e a comunidade é fortalecida pelos programas de extensão universitária, pois, permitem que o conhecimento científico gerado possa ser entendido e experimentado pelo cidadão, que mesmo sem curso superior, pode sentir-se parte integrante do meio acadêmico. Desta forma, a sociedade é beneficiada pela troca

de informações ao identificar que a aplicação da teoria ocorre realmente na prática (Silveira, 2017). Ademais, Incrocci (2018), ressalta que [...] “a extensão configura-se como a única das três dimensões universitárias capaz de suprir o caráter social da universidade”.

A extensão universitária teve início no Brasil em 1930, com o envolvimento dos discentes, do Estado e das próprias Instituições de Ensino Superior (IES), que tinham a pretensão de fazer com que a universidade atendesse as necessidades sociais das comunidades. Nas décadas de 1960 e 1970, sob o regime militar, a extensão serviu para divulgar avanços nas áreas de ciência e tecnologia, já nos anos 1980, os programas de extensão adquiriram um recorte social, com o intuito de atender as demandas locais (Incrocci, 2018).

Na Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 207, os projetos de extensão obtiveram um destaque maior, deixando de figurar como “coadjuvantes” do ensino e da pesquisa e passaram a ser reconhecidos como “a terceira função da universidade”, ressaltando seu relevante papel na formação profissional dos acadêmicos (Mauerberg Junior, Guerreiro, Costa & Ferreira, 2014).

As atividades de extensão fortalecem os setores mais vulneráveis, estimulando o público interno da universidade a reafirmar seu verdadeiro propósito, através de ações que promovam a democracia, igualdade e desenvolvimento social, na busca da superação das contradições sociopolíticas e econômicas (Cardenuto, Trilha, Pacheco, Oliveira & Maciel, 2017). Portanto, os projetos de pesquisa e extensão das instituições de ensino precisam estar alinhados às necessidades da sociedade, priorizando as alternativas de expansão do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, para melhorar a qualidade de vida da comunidade (Leal Filho, Manolas & Pace, 2015).

Nesse contexto, o objetivo do estudo é explorar a inter-relação dos projetos de extensão universitária da Área de ciência e saúde com o ODS 3- Saúde e bem-estar, bem como, os princípios e ações praticadas sob a percepção dos coordenadores dos projetos.

Nos últimos anos, o debate em torno da sustentabilidade vem ganhando corpo e notoriedade, bem como a discussão em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas. Este debate vem acontecendo nos governos, na sociedade civil e no meio acadêmico, onde cada um desses atores tem um papel e responsabilidade perante os compromissos universais. Frente a isso, torna-se relevante esse estudo pelo papel social que a universidade comunitária possui e por seu compromisso na construção de sujeitos éticos e com consciência socioambiental.

2. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A partir da publicação do Relatório Brundtland em 1987, denominado Nosso futuro comum, o termo desenvolvimento sustentável passou a ser reconhecido como aquele

capaz de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações. Segundo este relatório, o termo sustentabilidade perpassa pelo tripé do que é socialmente justo, economicamente viável e responsável ambientalmente.

Na década de 1990, a Organização das Nações Unidas realizou diversas conferências onde o tema sustentabilidade ganhou notoriedade, e ações voltadas para o século XXI começaram a ser implementadas. Por ocasião da Cúpula do Milênio no ano de 2000, foram delineados os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), contemplando uma agenda global com ações a serem efetivadas até o ano de 2015 (Salvia *et al.*, 2019).

Com base no legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, no ano de 2015 foram construídos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que delinearam o compromisso dos países membros da Organização das Nações Unidas com a agenda. A finalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é orientar as nações em relação a sustentabilidade e ao equilíbrio entre os setores econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 apresenta metas ambiciosas por ser universal e mudanças relevantes sobre assuntos globais extremamente delicados, como pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero e uso dos recursos naturais (Onu Brasil, 2018).

Todos os 193 Estados membros da ONU, dentre os quais o Brasil, assumiram o compromisso de buscar cumprir a Agenda 2030, entretanto é necessário esforço e trabalho para que os ODS possam ser alcançados. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam a busca universal pela erradicação da fome e da pobreza, ofertar educação para todos, diminuir desigualdades, preservar o planeta e promover a paz mundial, perfazendo assim as lacunas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Beluzzo, 2018).

Neste contexto, de acordo com Costa (2018), é necessário que as nações façam um “exercício de internalização” de todas as metas para que possam efetivar ações a fim de que consigam cumprir o proposto na Agenda 2030. Sugere ainda, o uso de “práticas sistemáticas” como instrumento de acompanhamento e de avaliação dos objetivos propostos, por considerar que vários dos ODS não são muito claros em sua essência e porque a realidade sócio-política e cultural de cada país é diferente.

Documentos emitidos pelas Nações Unidas apontam que muito se aprendeu com os ODMs. Mesmo com algumas limitações de cunho estrutural, a Agenda do Milênio, provocou uma melhora significativa na elaboração dos ODS, pois ampliou o olhar para melhores práticas relacionadas a temas como pobreza extrema, fome, saneamento, educação e cuidados com a saúde (Gallo & Setti, 2014).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas “vieram na esteira dos ODMs” e foram definidos com amplo envolvimento dos mais diversos setores da sociedade civil, trazendo à tona questões que são mundialmente desafiadoras no

âmbito social, econômico e ambiental (Alves, 2015). Os ODS integram formalmente a Agenda 2030, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Objetivo	Descrição
 1- Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
 2- Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
 3- Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
 4- Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
 5- Igualdade de gênero	Alcançar à igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
 6- Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
 7- Energia acessível e limpa	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
 8- Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
 9- Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
 10- Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
 11- Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
 12- Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
 13- Ação contra a mudança global e clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
 14- Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
 15- Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
 16- Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
 17- Parcerias e meios de implantação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: adaptado de Onu (2015).

A ação de colocar em prática os ODS é atribuição de todas as nações e este processo teve início em 1º de janeiro de 2016, o que a ONU entende como “jornada

coletiva”, na qual todos os países estão unidos pelo interesse comum de implementação desta ambiciosa Agenda (Onu Brasil, 2015). A ONU reconhece, ainda, que a implementação dos ODS é um referencial histórico e que vai de encontro a uma “agenda de desenvolvimento sustentável”, que reitera esforços na direção de integrar desenvolvimento econômico, social e sustentável. Os ODS demonstram ao mundo que precisa existir uma nova forma de governança global, pois foram elaborados pelos governos e sociedade civil, diferentemente do que ocorreu com os ODMs, que foram acordados de forma interna pelo Secretariado da ONU (Biermann, Kani & Kim, 2017).

A implementação dos ODS é desafiadora porque suas metas abarcam um número maior de questões e objetivam ser aplicadas em todos os países, não somente naqueles em desenvolvimento (Le Blanc, 2015). A efetivação dos ODS, implica em profundas transformações no estilo de vida das pessoas e amplo envolvimento dos mais diversos setores da sociedade, incluindo aqui governo e setor privado. O que define a Agenda 2030 é a sua “universalidade e indivisibilidade”, por isso, todas as nações signatárias precisam fomentar programas e implementar a cultura dos ODS para “alinhar seus próprios esforços de desenvolvimento, com o objetivo de promover a prosperidade e, ao mesmo tempo, proteger o planeta, a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável” (Rieckmann, 2017).

Em termos gerais, os objetivos e metas de desenvolvimento sustentável são percebidos como balizadores e estruturadores para políticas e ações que visam o bem-estar da humanidade, o que traz a necessidade de uma abordagem “integrada”, pois todas as metas e objetivos se inter-relacionam, a exemplo do ODS - 3 saúde e bem-estar que de forma muito clara é citado nos ODS 2 - fome-zero; ODS 6 - água limpa e saneamento; ODS 11 - cidades e comunidades sustentáveis e por fim no ODS 12 - consumo e produção responsáveis.

2.1. PAPEL DA UNIVERSIDADE NA IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS

Até o final do século XIX, as universidades eram muito semelhantes àquelas da Idade Média porque seu principal papel era deter e repassar conhecimento, reconhecidamente um espaço distante da comunidade. A transição da universidade para um ambiente do saber científico que fomenta não somente a pesquisa, mas que estimula a ação, conduz a um novo e importante olhar socioeconômico, o que torna a universidade crucial para o futuro da inovação, criação de empregos, crescimento econômico e a sustentabilidade (Etzkowitz, 2008).

A implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas universidades e sua disseminação por meio do conhecimento, se faz necessária. Porém, este processo exigirá tempo e amadurecimento, tendo em vista que reconhecer uma agenda sustentável requer o rompimento de paradigmas institucionais, capazes de reorientar para uma educação das gerações atuais e futuras (Tiana, Raméntol & Morilla, 2018). Ressalta-se que aproximar a educação da sustentabilidade, contribuirá para melhorar o

desenvolvimento humano, social e econômico (Leal Filho, Shiel, Paço, Mifsud, Ávila & Brandli, 2019).

As instituições de ensino superior são atores importantes na formação da tríplice hélice, pois, se inter-relacionam com a indústria e o governo, formando um conjunto de forças que objetiva construir um modelo inovador e criativo (Etzkowitz, 2008).

A partir da metade do século XX, a universidade vem passando por constantes mudanças na sua função com a sociedade, que por sua vez, também têm dado sinais de seus anseios para a renovação (Audy, 2006). As Instituições de Ensino Superior têm papel relevante na produção de conhecimento científico e inovador para a sociedade. Diversos estudos apontam para melhoria nos indicadores econômicos e sociais dos países, quando a educação básica e o ensino superior são incentivados. Destaca-se, ainda, o importante papel da educação no desenvolvimento social e econômico das nações (Menezes & Minillo, 2017).

As instituições de ensino superior precisam ser percebidas pela sociedade a qual pertencem, como “prestadoras de serviço”, semelhante ao modelo americano, no qual a extensão universitária tem essa característica. Enquanto no modelo europeu, que influenciou fortemente as nossas universidades, usa a prática de transmitir conhecimento técnico no meio que está inserido (Mauerberg Junior *et al.*, 2014).

Novo e Melo (2003) destacam que há espaço para uma ativa participação das universidades nesta nova realidade. É preciso rever as competências na formação de indivíduos aptos a enfrentar este novo modelo de mercado de trabalho. A universidade tem papel fundamental ao contribuir com a formação holística dos cidadãos, priorizando as pessoas e seus direitos. Desta forma, os acadêmicos são capazes de perpetuar essas ações no mercado de trabalho, inter-relacionando a teoria com à prática (Tiana *et al.*, 2018).

De uma maneira geral, a universidade tem como missão qualificar e preparar seus egressos para serem cidadãos conscientes da realidade socioambiental em que estão inseridos, o que implica na responsabilidade pelo futuro viável e comprometimento com uma sociedade justa e sustentável. Essa discussão iniciou nos anos 1960, com a introdução do tema ambiente, nos anos 1980 com a temática resíduos e energia, já a década de 1990 foi marcada pelo desenvolvimento em torno de questões sobre políticas ambientais (Tauchen & Brandli, 2006).

Nesse contexto, a Universidade como agente integrador pode ser protagonista para desenvolver e contribuir de forma significativa na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ações que podem melhorar o meio no qual atua e ao mesmo tempo pode dar respostas às demandas locais (Menezes & Minillo, 2017). A extensão universitária traz na sua essência o diálogo com a sociedade, ao levar o saber acadêmico como agente transformador da realidade da comunidade (Deus, 2018).

Desde a década de 1970, as universidades vêm sendo percebidas como agentes transformadores e cooperadores do desenvolvimento da região a qual pertencem, gerando e disseminando conhecimento, respondendo demandas próprias e da sociedade. Desafios de ordem ambiental e de sustentabilidade tem permeado as instituições, exigindo do corpo docente e discentes o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares para fazer frente aos complexos problemas da sociedade (Karatzoglou, 2013).

As IES americanas e dos países desenvolvidos são reconhecidas cada vez mais como agentes desenvolvedores de “capital humano” que visam contribuir na melhoria do crescimento da economia local. Este reconhecimento é devido a bem-sucedida experiência no Vale do Silício e da Rota 128 nos arredores de Boston. A sociedade atual está caminhando para uma economia permeada no conhecimento e no desenvolvimento sustentável, na qual a academia possui responsabilidades em desenvolver as competências do profissional exigido no século XXI (Khalili, Duecker, Ahston & Chavez, 2015).

Para Deus (2018), “a transformação está na gênese das atividades universitárias, especialmente da extensão”, que possui a capacidade de se relacionar com as diversas necessidades da comunidade. A universidade na promoção do conhecimento, deve primar pelos direitos humanos e pela cultura de sustentabilidade. Para firmar este compromisso, é necessário priorizar as ações que aproximem a sociedade da universidade (Tiana *et al.*, 2018).

3. METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevista estruturada. O presente estudo, procurou explorar a inter-relação dos projetos de extensão universitária da Área de ciências e saúde com o ODS 3- Saúde e bem-estar, bem como, os princípios e ações praticadas sob a percepção dos coordenadores dos projetos, desenvolvidos na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ.

A seleção dos entrevistados compreendeu os sete coordenadores dos projetos de extensão universitária que são realizados pela instituição de ensino superior. A condução da pesquisa, delimitou-se em torno dos coordenadores dos projetos que aceitaram participar da pesquisa. De um total de seis coordenadores, foram considerados apenas cinco entrevistados, tendo em vista, que um dos projetos avaliados, está diretamente ligado a área temática Cultura, não pertencendo ao objetivo estabelecido no presente estudo.

A escolha pela universidade objeto deste estudo, está relacionada ao fato de que a partir de 2018, a Universidade Comunitária Regional de Chapecó- Unochapecó, passou

a ser signatária do Movimento Nacional ODS- Santa Catarina e por práticas sustentáveis desenvolvidas ao longo de sua trajetória. Sua participação neste movimento consiste na implementação de ações efetivas em favor dos ODS e suas metas. Além disso, objetiva estabelecer práticas de sustentabilidade no ambiente acadêmico e na comunidade local e regional, através de projetos, estudos e pesquisas voltadas para o bem-estar das gerações atuais e do futuro, no contexto ambiental e social (Unochapecó, 2019).

Dentre os Programas de Extensão existentes, este estudo fez um recorte nos Projetos voltados para a área da Saúde, tendo em vista a relação com o ODS 3- Saúde e bem-estar. Várias são as ações desenvolvidas pelos projetos, que atendem a comunidade de forma geral. O Quadro 2, evidencia o programa e os projetos realizados na área da Saúde.

Quadro 2. Programa e Projetos de extensão da Unochapecó na área da saúde.

Programa: Atenção e Cuidado à Criança e Adolescente - Sorriso para a Vida

- Projeto Alimentação Saudável
- Projeto Brincando no Hospital
- Projeto Oficinas de Práticas Corporais
- Projeto Atenção Fisioterapêutica a Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade
- Projeto Fisioterapia na Promoção da Saúde
- Projeto Intervenção Motora Precoce
- Projeto Doenças Transmissíveis
- Projeto Saúde Bucal
- Projeto Enfermagem Educando para a Saúde
- Projeto Plantão da Alegria
- Projeto: Academia Escola

Projeto: Ginástica Laboral

Projeto: Gestão Documental do Hospital Regional do Oeste (HRO)

Projeto: Rede de Atendimento a Infância e Adolescência

Fonte: adaptado de Unochapecó (2019).

Observa-se no Quadro 2, que o Programa Atenção e Cuidado à Criança e Adolescente - Sorriso para a Vida, engloba vários projetos, quais sejam, alimentação saudável, brincando no hospital, oficinas de práticas corporais, atenção fisioterapêutica a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, fisioterapia na promoção da saúde, intervenção motora precoce, doenças transmissíveis, saúde bucal, enfermagem educando para saúde e plantão da alegria, esses projetos reportam-se ao coordenador do programa. Os projetos, Academia escola, Ginástica laboral, Gestão Documental do HRO e Rede de atendimento a infância e adolescência possuem coordenadores

individualizados, embora façam parte do mesmo programa de extensão universitária da Saúde.

A entrevista estruturada utilizada na pesquisa, foi efetuada no período de 26/04/2019 até 24/06/2019, sendo aplicada apenas uma única vez pelos pesquisadores. Aos coordenadores, foi encaminhado via e-mail, um documento explicativo das ações relacionadas ao ODS 3, conforme informações disponibilizadas pela Onubr (2019). Os dados obtidos com a aplicação dos questionários serão analisados de forma qualitativa. Desta forma, as questões que compõem o instrumento da pesquisa, são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Roteiro de entrevista utilizado sobre o ODS 3.

	Q	Questões
Percepção sobre ODS 3	1	Você já tinha ouvido falar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) anteriormente? Se sim, de onde? Qual sua opinião sobre eles?
	2	Você tem algum comentário sobre o processo de implantação dos ODS?
	3	Você consegue identificar algum benefício ou risco em perseguir os ODS?
	4	Como você vê a relação dos ODS com a universidade, de forma geral?
	5	Especificamente em relação ao seu programa/projeto de extensão, quais são seus comentários gerais em relação ao ODS 3 - saúde e bem-estar? Em que aspectos o seu programa/projeto de extensão atende as metas do ODS3?
	6	Existe alguma mudança planejada para o futuro relacionada com o ODS 3 em seu projeto/programa de extensão?
	7	Você pode dar alguns exemplos de atividades relacionadas com o ODS 3 desenvolvidas em seu projeto/programa de extensão?
	8	O seu programa/projeto de extensão atende às metas de outros ODS além do ODS 3? Em caso afirmativo, descreva algumas atividades e ODS relacionados.
	9	Em quais aspectos você acredita que a universidade atua adequadamente para atender as metas do ODS3?
	10	Existem aspectos nos quais você acredita que a universidade poderia melhorar em relação as metas do ODS3? Comente.
	11	Você consegue pensar em alguma dificuldade da universidade em atingir o ODS 3? Comente.
	12	Você tem algum comentário sobre o papel do Governo, de outras organizações ou dos estudantes que poderia auxiliar a universidade em atingir as metas estabelecidas pelos ODS?
	13	Algum outro comentário?

Fonte: adaptado de Fleming (2017).

As respostas obtidas, foram segregadas, em que o tratamento dos dados foi elaborado, considerando o anonimato dos respondentes. Os coordenadores, serão identificados na discussão dos resultados, por meio de letras que evidenciem as opiniões.

Com a coleta dos dados, buscou-se a elaboração de análise de conteúdo, para relacionar as diretrizes do ODS 3 Saúde e bem-estar, com os projetos e a literatura existente sobre a temática nas universidades, procurando evidenciar suas contribuições para o meio acadêmico e social. Ademais, trazer sugestões na implementação do conhecimento das ações desenvolvidas nos projetos em relação aos objetivos do desenvolvimento sustentável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se nesta seção, os resultados obtidos através das respostas dos questionários aplicados junto aos coordenadores dos projetos de extensão universitária. Os resultados, buscam identificar a aproximação das atividades de extensão sob a percepção dos coordenadores em relação ao ODS 3- Saúde e bem-estar.

4.1. Conhecimento e implantação dos ODS

Inicialmente, a promoção das ações dos projetos de extensão da Área de ciência e saúde da Universidade não possuem vínculo formal com o ODS 3 Saúde e bem-estar, ou seja, não se distinguem claramente na proposta de execução do projeto. Conforme relato dos respondentes A e B quando perguntados sobre o conhecimento e a opinião dos objetivos do desenvolvimento sustentável (questão 1), afirmam desconhecer o papel e o significado dos ODS.

Por outro lado, os respondentes C, D e E, demonstram entender e visualizam a relação do relatório do projeto de extensão com os objetivos do desenvolvimento sustentável, especialmente atrelados ao ODS 3 Saúde e bem-estar, conforme destacam:

“Sim. Dentro da própria universidade, vinculado à discussão de Direitos Humanos. Consideramos que seja uma estratégia para colocar em pauta as fragilidades e vulnerabilidades da sociedade, buscando motivar a construção de alternativas em busca da justiça social” (respondente C).

“Sim. Geralmente nos projetos que enviamos para apreciação de editais, são falados sobre os ods, eventos que participamos nos diferentes espaços. São todos objetivos que estão relacionados a alguns dos nossos projetos” (respondente D).

Em relação ao processo de implantação dos ODS nos projetos de extensão, caracterizada na questão 2, os participantes da pesquisa, acreditam na sua validade e nos benefícios a sociedade, bem como, das comunidades. Porém, ressaltam ser necessário, maior conhecimento sobre as premissas do ODS 3- Saúde e bem-estar.

Frente às proposições observadas, numa sociedade instável onde ocorrem crises não somente econômica, mas também de valores, torna-se importante que a universidade tenha um papel de comprometimento, com a criação de uma sociedade mais justa. Desta forma, o conhecimento pertinente aos ODS e suas premissas, são fundamentais na promoção das ações efetivas dos projetos de extensão universitária, aliando teoria e prática. Isso será possível, com os esforços mútuos de discentes, docentes e a universidade, na cooperação das atividades realizadas na extensão (Ryan & Tilbury, 2013).

Visualiza-se por meio das premissas estabelecidas no ODS 3- Saúde e bem-estar (Onu Brasil, 2019), que a redução de mortalidade materna global, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos, acabar com epidemias de AIDS e tuberculose, reforçar a

prevenção e tratamento ao abuso de álcool e drogas, estão diretamente vinculadas às ações desenvolvidas dentro de alguns dos projetos de extensão, conforme afirma-se:

“Palestras de conscientização nas escolas e nos espaços que estamos inseridos com a conscientização da gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, impacto do uso de drogas e entorpecentes e acidentes domésticos” (respondente D).

Embora, as ações praticadas se relacionam diretamente com as premissas estabelecidas no ODS 3 em alguns dos projetos analisados, considera-se adequado a inclusão de um viés mais voltado para sustentabilidade. Ressalta-se, que o envolvimento dos alunos com a comunidade por meio dos projetos de extensão, contribui efetivamente para uma melhor aprendizagem acadêmica, em que o serviço comunitário é combinado com a reflexão crítica (Aramburuzabala, Cerrillo, Telli, 2015).

4.2. Riscos e benefícios ligados aos ODS e aos projetos de extensão

Quando perguntados sobre riscos e benefícios no alcance dos objetivos do ODS 3, os participantes são unânimes quanto a melhoria e promoção da saúde. Haja vista, que a universidade, deve primar pelo senso de ética, evidenciando a dignidade humana, nos direitos das pessoas, bem como, no serviço à sociedade (Tiana *et al.*, 2018).

“Os benefícios estão associados à garantia de direitos e mobilização do Estado à oferta de serviços adequados aos ODS” (respondente C).

Sendo assim, ressalta-se a relevância do papel da universidade comunitária frente à crescente demanda da sociedade em relação aos fatores socioambientais. Esta aproximação, perpassa pela inserção de docentes e acadêmicos nas comunidades locais, por meio das ações previstas nos projetos de extensão, que visam atender de forma igualitária e gratuita as vulnerabilidades existentes na sociedade atual (Karatzoglou, 2013).

Embora os respondentes A e B afirmam desconhecer a relação do ODS 3 com o seu projeto de extensão, por outro lado, em seu relatório descrevem ações inter-relacionadas com as premissas do ODS 3- Saúde e bem-estar, onde é possível identificar os benefícios relacionadas com as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão. Em relação a percepção dos riscos, conforme apresenta:

“E riscos estão voltados à possibilidade de que o olhar sobre as problemáticas sociais se restrinja às pautas já consolidadas no ODS” (respondente C).

Conforme discorrem Allen, Metternicht e Wiedmann (2018), a implementação dos ODS, encontra-se em estágio inicial, em que os países buscam efetivar regulamentações, porém, deve-se considerar que o alcance destes objetivos não deve ocorrer por meio de imposição governamental e sim, por incentivos adotados em todas as esferas: governo, empresas e sociedade. Desta forma, faz-se necessário buscar referência no passado para que novas alternativas sejam adotadas na implantação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Em relação aos riscos, à exceção do projeto C, não são visualizados pelos demais. Os objetivos do desenvolvimento sustentável, figuram-se como uma discussão em amadurecimento, no que tange seu próprio conhecimento e suas aplicabilidades nos diversos setores da sociedade. Conforme Tiana *et al.* (2018), ainda há discordância e desconhecimento frente ao significado dos ODS. Confunde-se ainda, o conceito de sustentabilidade dentro da universidade, tendo em vista, sua recente inserção no meio acadêmico.

4.3. Relação com demais ODS

No que tange a relação das atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão universitária com a relação aos demais ODS, os respondentes C e E, visualizam relação direta com o objetivo do desenvolvimento sustentável 4- Educação de qualidade, 5- Igualdade de gênero e 16- Paz justa e instituições eficazes. Conforme destacado abaixo:

“4- Educação de qualidade: o projeto busca contribuir na superação das violências no contexto escolar, desencadeando reflexões e discussões acerca da necessidade de revisão de dinâmicas escolares”.

“5 - Igualdade de gênero: articulado aos grupos de estudos e pesquisa da Unochapecó, Grupo Fogueira, NESVI e Grupo Práticas Psicológicas, o projeto de extensão vem desenvolvendo momentos de tensionamento frente às discussões sobre desigualdade de gênero”.

“16 - Paz, justiça e instituições eficazes: trabalho com adolescentes autores de atos infracionais em atendimento nas medidas socioeducativas, o trabalho com os profissionais da rede na busca da garantia de direitos e qualidade de vida, produção de projetos de pesquisa relacionados à realidade de sujeitos em situação de vulnerabilidade” (respondente C).

Corroborando Blanc (2015), os objetivos do desenvolvimento sustentável, constituem um conjunto de diretrizes que devem ser consideradas de forma integrada, ou seja, nenhum ODS deve ser observado de forma isolada, haja vista, sua mútua relação. Observa-se que ocorrem vínculos entre as metas de cada ODS, permitindo uma inter-relação.

Pode-se verificar que nos projetos de extensão analisados, além de antederem as premissas elencadas no ODS 3- Saúde e bem-estar, as ações vinculam-se também, ao ODS 4- Educação de qualidade, ODS 5- Igualdade de gênero e ODS 16- Paz, justiça e instituições eficazes, como por exemplo, as atividades relatadas pelo coordenador do projeto C:

“Nosso projeto vem desenvolvendo ações articuladas com outras entidades como grupos de estudos e pesquisa, GAPPA, JCI, Fórum Municipal pelo Fim da Violência e Exploração Sexual Infantojuvenil, Ministério Público de SC, AMOSC e outras universidades

do município de Chapecó. Além disso, as atividades desenvolvidas no cotidiano da rede de políticas públicas, da qual o projeto de extensão faz parte, buscam a superação das desigualdades e a produção de qualidade de vida e bem-estar”.

Conforme ressalta Blanc (2015), os objetivos do desenvolvimento sustentável, devem ser visualizados como um sistema ou uma rede que integra dois ou mais objetivos, por meio das premissas estabelecidas em cada um deles. Nesse sentido, os ODS são implementados através de acordos não vinculativos, em que a inter-relação existente entre os diversos objetivos, deverá ser priorizada conforme a necessidade de cada nação. As políticas acerca de cada objetivo, poderão atender as metas contidas em mais de um ODS (Allen *et al.*, 2018).

4.4. Mudanças e prospecções

Pelo viés comunitário da universidade, as atividades por ela devolvidas, principalmente por meio da extensão, corroboram a finalidade da sua existência. Assim, o engajamento da instituição em aproximar o ensino teórico com a prática, sua inserção na comunidade para atender situações de vulnerabilidade, possibilita mensurar sua atuação frente a aplicação dos objetivos do desenvolvimento sustentável (Deus, 2018; Tiana *et al.*, 2018).

Frente ao exposto, são necessárias mudanças e prospecções para garantir a continuidade dos projetos, bem como, sua relação com os objetivos do desenvolvimento sustentável, preferencialmente aquelas relacionadas com a Saúde e bem-estar. Conforme abordam os respondentes, visualizam-se oportunidades e desafios que poderão contribuir para melhorar as ações e práticas desenvolvidas, conforme apresentado no Quadro 4:

Quadro 4. Desafios e oportunidades na implementação dos ODS.

Desafios	Oportunidades
“Limitação de horas de docentes, pesquisadores; oferta de bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação; limitações de uso do espaço físico que poderia ser destinado à comunidade” (respondente C).	“Sempre é possível qualificar as intervenções, contudo existem limites institucionais que dificultam ampliar as possibilidades de contribuições para o alcance das metas” (respondente C).
“Reconhecer as metas e praticar, engajamento” (respondente E).	“Poderiam ampliar, mas impacto financeiro” (respondente E).
“A Unochapecó que tem pelo seu compromisso social de universidade comunitária com o desenvolvimento regional, vem desenvolvendo um bom trabalho dentro das limitações encontradas pelas dificuldades de editais e projetos” (respondente D).	“Ampliar o número de palestras e intervenções em diferentes espaços. Proporcionar em mais espaços essas atividades” (respondente D).

Fonte: elaborado pelos autores.

As ações desenvolvidas pelos projetos de extensão universitária, contam com a colaboração de alunos, professores e comunidade, que buscam dirimir demandas sociais bem como, as lacunas muitas vezes deixadas pelo serviço público (Cadernuto, 2017). Nesse contexto, faz-se necessário reforçar a relação existente entre os objetivos do

desenvolvimento sustentável e as práticas efetivas dos projetos de extensão, pois, conforme relatado pelos respondentes, ainda existe desconhecimento por parte de alguns docentes que coordenam os projetos.

Verifica-se a necessidade de implementar atualizações contínuas em relação as premissas elencadas nos ODS. Frente a esta necessidade, a universidade enquanto instituição, tem papel preponderante na divulgação e promoção de atividades que abarquem o conhecimento técnico-científico, aliado a recursos pedagógicos e econômicos, contribuindo significativamente para a preparação de docentes e discentes (Tiana *et al.*, 2018). Os autores ressaltam ainda, que a aplicação do conhecimento em relação aos ODS, perpassam pelo plano estratégico das instituições de ensino superior, pois, fomentar a responsabilidade social universitária está diretamente vinculada aos princípios éticos norteadores tanto das instituições quanto dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o papel das instituições de ensino superior no meio social, através da disseminação de conhecimento, estas devem primar pelo desenvolvimento e aplicação de práticas sustentáveis. Os objetivos de desenvolvimento sustentável, fornecem diretrizes que contribuem para a busca do equilíbrio social, econômico e ambiental.

Por meio da extensão universitária, a instituição de ensino superior, tem a oportunidade de proporcionar o conhecimento e as práticas inter-relacionadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Permitindo assim, atender demandas locais, principalmente nas comunidades vulneráveis.

De forma geral, percebe-se que falta conhecimento por parte dos coordenadores dos projetos de extensão pesquisados, em relação ao ODS 3, que aborda as questões de Saúde e bem-estar. Indiretamente, observa-se a ligação do projeto de extensão com o ODS 3, através das atividades e ações desenvolvidas e ao real objetivo proposto pelo projeto. É necessário que os responsáveis pelos projetos, procurem conhecer melhor quais são as metas propostas pelo objetivo do desenvolvimento sustentável 3 e sua relação com o programa de extensão, para compreender a amplitude das ações praticadas através da extensão universitária.

Embora o conhecimento sobre os ODS esteja em estágio inicial, as ações desenvolvidas nos projetos de extensão, relacionam-se diretamente com as premissas estabelecidas no ODS 3- Saúde e bem-estar, onde, percebe-se sua efetiva aplicabilidade. Sendo assim, conclui-se que apesar de alguns coordenadores ainda não consigam relacionar seus projetos com o ODS 3, percebeu-se que grande parte das atividades da

extensão na área da saúde possuem vinculação com os anseios estabelecidos por este ODS.

Complementarmente, percebe-se que os ODS, relacionam-se entre si, fazendo com que sua aplicabilidade seja integrada, propondo ações que envolvam as premissas de cada ODS. Desta forma, visualizar as ações desenvolvidas pelos projetos de extensão apenas com o ODS 3, pode limitar suas ações, haja vista, que nenhum ODS deve ser analisado individualmente. Identificou-se no presente estudo, que as ações realizadas nos projetos de extensão universitária, não se distanciam dos demais ODS, pois, as atividades executadas são aproximadas de outros objetivos como por exemplo, ODS 4- Educação de qualidade, ODS 5- Igualdade de gênero e ODS 16- Paz, justiça e instituições eficazes.

Considerando a importância da universidade para o meio social, planejar e desenvolver melhorias voltadas para o conhecimento e engajamento faz-se necessário. No que tange oportunidades vistas pelos coordenadores dos projetos, é essencial promover melhores formatos na busca pela implantação e manutenção dos ODS.

Ressalta-se como limitação de pesquisa, a falta de retorno dos questionários enviados, bem como, a deficiência no conhecimento por parte dos respondentes sobre a temática pesquisada. Os resultados encontrados não podem ser generalizados, haja vista, ser necessária uma investigação mais ampla que possibilite a comparação dos resultados entre diversos cenários de pesquisa.

Desta forma, sugere-se para estudos futuros, analisar a relação de outros projetos de extensão universitária com os demais objetivos de desenvolvimento sustentável. Entretanto, cabe destacar a possibilidade da aplicação de outros métodos de coleta e análise de dados, tais como, grupo focal, questionário com perguntas fechadas e entrevistas que captem com maior profundidade a temática pesquisada.

REFERÊNCIAS

Alves, J. E. D. (2015). Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. *Revista Brasileira de estudos de população*, 32(3), 587-598. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-30982015000000035>.

Aramburuzabala, P., Cerrillo, R., & Tello, I. (2015). Aprendizaje-servicio: una propuesta metodológica para la introducción de la sostenibilidad curricular en la universidad. *Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado*, 19(1), 78-95.

Audy, J. L. N. (2006). Capítulo 2 Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade Empreendedora. *Innovation and Entrepreneurialism in the University*, 56.

Belluzzo, R. C. B. (2018). Competência em informação (Colnfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. *Folha de Rostó*, 4(1), 15-24. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43366>.

Biermann, F., Kanie, N., & Kim, R. E. (2017). Global governance by goal-setting: the novel approach of the UN Sustainable Development Goals. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 26, 26-31. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2017.01.010>.

Cardenuto, R. M., da Silveira Trilha, C. C., Pacheco, F., de Oliveira, M. M., & Maciel, W. A. (2017). As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 10(4), 134-156. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p134>.

Costa, M. A. (2018). Como avaliar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Desafios e possibilidades para a agenda global de avaliação. *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI*, 3(1), 100-123. doi:10.22478/ufpb.2525-5584.2018v3n1.38472

Le Blanc, D. (2015). Towards integration at last? The sustainable development goals as a network of targets. *Sustainable Development*, 23(3), 176-187.

DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.1582>.

Deus, S. D. F. B. (2018). A extensão universitária e o futuro da universidade. *Revista Espaço Pedagógico*, 25(3), 624-633. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v25i3.8567>

Disterheft, A., Caeiro, S., Azeiteiro, U. M., & Leal Filho, W. (2015). Sustainable universities-a study of critical success factors for participatory approaches. *Journal of Cleaner Production*, 106, 11-21. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.01.030>.

Dobes, V. (2001). EMS and change of guiding ideas in direction of sustainability. *In Proceedings of the 7th European Roundtable on Cleaner Production, 2-4 May 2001, Lund*.

Etzkowitz, H. (2008). The triple helix: university-industry-government innovation in action. *London and New York: Routledge*, 31.

Etzkowitz, H. (2018). Innovation Governance: From the “Endless Frontier” to the Triple Helix. *In Geographies of the University* (pp. 291-311). Springer, Cham.

Fleming, A., Wise, R. M., Hansen, H., & Sams, L. (2017). The sustainable development goals: A case study. *Marine Policy*, 86, 94-103. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.09.019>

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, & Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2006). Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ea flexibilização curricular: uma visão da extensão.

Gallo, E., & Setti, A. F. F. (2014). Território, intersetorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 4383-4396. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141911.08752014>.

Incrocci, L. M. D. M. C., & Andrade, T. H. N. D. (2018). O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, 33(1), 187-212. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>.

Jorge, M. L., Madueño, J. H., Cejas, M. Y. C., & Peña, F. J. A. (2015). An approach to the implementation of sustainability practices in Spanish universities. *Journal of Cleaner Production*, 106, 34-44. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.07.035>.

Karatzoglou, B. (2013). An in-depth literature review of the evolving roles and contributions of universities to education for sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 49, 44-53. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.07.043>.

Khalili, N. R., Duecker, S., Ashton, W., & Chavez, F. (2015). From cleaner production to sustainable development: the role of academia. *Journal of Cleaner Production*, 96, 30-43. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.01.099>.

Le Blanc, D. (2015). Towards integration at last? The sustainable development goals as a network of targets. *Sustainable Development*, 23(3), 176-187.

Leal Filho, W., Manolas, E., & Pace, P. (2015). The future we want: Key issues on sustainable development in higher education after Rio and the UN decade of education for sustainable development. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 16(1), 112-129. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2014-0036>.

Leal Filho, W., Shiel, C., Paço, A., Mifsud, M., Ávila, L. V., Brandli, L. L., & Caeiro, S. (2019). Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? *Journal of Cleaner Production*, 232, 285-294. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.309>.

Mauerberg Junior, A., Guerreiro, J., de Medeiros Costa, C. C., & Ferreira, M. A. M. (2014). A universidade como espaço territorial de inovação: o papel da extensão universitária no incentivo às práticas inovadoras de gestão. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 16(2), 220-232.

Menezes, H. Z. D., & Minillo, X. K. (2017). Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. *Meridiano 47*, 18, 1-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.20889/M47e18019>.

Novo, L. F., & de Melo, P. A. (2003). Universidade Empreendedora: fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social. Anais... III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur. Buenos Aires, 7, 8 y 9 de mayo.

Organização das Nações Unidas - ONU. 2019. *Agenda 2030*. Recuperado em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: 16 julho 2019.

Rieckmann, M. (2017). *Education for sustainable development goals: Learning objectives*. UNESCO Publishing.

Salvia, A. L., Leal Filho, W., Brandli, L. L., & Griebeler, J. S. (2019). Assessing research trends related to Sustainable Development Goals: Local and global issues. *Journal of cleaner production*, 208, 841-849. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.242>.

Silveira, N. C. (2017). A extensão universitária na Agenda 2030 da ONU. *RAÍZES E RUMOS*, 5(1), 5-7.

Tauchen, J., & Brandli, L. L. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Gestão & Produção*, 13(3), 503-515. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>.

Tiana, S. A., Raméntol, S. V., & Morilla, M. F. (2018). Implementing the sustainable development goals at University level. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 19(3), 473-497. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2017-0069>.

Unochapecó. *Programas/Projetos*. 2019. Recuperado em: <https://www.unochapeco.edu.br/a-extensao/info/reas-tematicas-e-linhas-de-extensao>. Acesso em: 31 jan. 2019.